

09 AGO 1990

Senadores impedem seguridade social

A pedido do Governo, sete senadores evitaram ontem que o Senado votasse o novo projeto sobre a seguridade social dentro do esforço concentrado: todos eles retiraram suas assinaturas de um requerimento em que o mínimo necessário de 27 senadores pedia urgência para a votação do projeto, que poderia acontecer ainda na tarde de ontem.

Agora, o projeto do Congresso, já aprovado pela Câmara, pode ser votado ainda hoje pelo Senado antes que termine a semana de esforço concentrado, liberando os congressistas para a volta à campanha eleitoral nos estados. Mas é necessário, para isso, que haja um entendimento entre os senadores a respeito do texto que devem aprovar.

Como informou o vice-líder Ney Maranhão (PRN-PE) — o líder José Ignácio (PST-ES) participava de ações fora do Congresso ao lado do deputado Renan Calheiros (PRN-AL), responsável pela liderança do Governo na Câmara —, ele e mais seis colegas retiraram suas assinaturas do requerimento, porque o Governo pretendia ganhar tempo para enviar emendas ao projeto.

Assim, o requerimento do senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI), sofreu o desfalque de sete colegas que com ele estavam comprometidos: Ney Maranhão, Odaírcio Soares (PFL-RO), João Lobo (PFL-PI), Antonio Luiz Maya (PDC-TO), Meira Filho (PMDB-DF), Afonso Sancho (PFL-CE) e Lourival Baptista (PFL-SE).

CORREIO BRAZILIENSE